

ALFABETIZAÇÃO PARAPSÍQUICA DA CRIANÇA

PARANORMAL LITERACY OF THE CHILD

ALFABETIZACIÓN PARAPSÍQUICA DEL NIÑO

Aline Niemeyer

Especialidade: Parapsiquismologia

Resumo

O presente artigo objetiva esclarecer a importância da alfabetização parapsíquica da criança como modelo de inteligência evolutiva precoce, útil no aproveitamento lúcido e interassistencial do parapsiquismo da consciência recém-ressomada. O trabalho teve como base a vivência pessoal da autora na infância, o exercício profissional de psicóloga do público infanto-juvenil e a leitura de livros de Psicoeducação e de Conscienciologia para crianças. Por fim, enfatiza sobre a importância da implantação da cultura e educação parapsíquicas como instrumentos de arrimo para a reurbanização do atual planeta-hospital para o futuro planeta-escola.

Palavras-Chave: parafenômenos, infância, preceptoria, lucidez, precocidade, cultura parapsíquica.

Abstract

This article aims to clarify the importance of the child's parapsychic literacy as a model of early evolutionary intelligence, useful in the lucid and interassistential use of the parapsychism of the newly resuming conscience. The work was based on the author's personal experience in childhood, her professional practice as a psychologist for children and young people and her reading of Psychoeducation and Conscientiology books for children. Finally, it emphasizes the importance of implementing parapsychic culture and education as support instruments for the reurbanization of the current hospital planet for the future school planet.

Keywords: paraphenomena, childhood, preceptorship, lucidity, precocity, parapsychic culture.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo aclarar la importancia de la alfabetización parapsíquica del niño como modelo de inteligencia evolutiva temprana, útil en el uso lúcido e interassistencial del parapsiquismo de la conciencia recién recuperada. El trabajo se basó en la experiencia personal de la autora en la infancia, su ejercicio profesional como psicóloga infantil y juvenil y su lectura de libros de Psicoeducación y Conscienciología para niños. Finalmente, se enfatiza la importancia de implementar la cultura y la educación parapsíquica como instrumentos de apoyo a la reurbanización del actual planeta hospitalario para el futuro planeta escolar.

Palabras clave: parafenómenos, infancia, preceptoría, lucidez, precocidad, cultura parapsíquica.

INTRODUÇÃO

Contextualização. As vivências parapsíquicas na infância são mais delicadas porque a criança apresenta maior dificuldade em traduzi-las e, por vezes, tais experiências podem até se transformar em traumas e bloqueios impedindo o desenvolvimento saudável do parapsiquismo e a manifestação lúcida da precocidade parapsíquica.

Objetivo. O presente artigo destaca a importância da alfabetização parapsíquica da criança para que a essa se encontre amparada através de preceptores, pais e/ou professores focados em ajudá-la na prevenção de medos e/ou traumas e também na compreensão do que vivencia e no aproveitamento lúcido e interassistencial do parapsiquismo.

Especialidade. Sob o enfoque de uma Pedagogia mais ampla que lida com a multidimensionalidade, ou seja, dentro da Parapedagogia são apresentados 25 aspectos desfavorecedores e favorecedores relevantes a serem observados no comportamento dos adultos, preceptores (professores) e pais, que orientem o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido na criança, e apresentadas também 14 atividades práticas, didáticas objetivando auxiliar a conexão desses preceptores com a criança na aprendizagem parapsíquica.

Método. O trabalho foi efetivado com base na vivência pessoal da autora na infância, o exercício profissional de psicóloga do público infanto-juvenil e a leitura de livros de Psicoeducação e de Conscienciologia para crianças.

Estrutura. O presente trabalho está estruturado em 3 seções: Infantatologia, Preceptoría e Considerações Finais.

I. INFANTOLOGIA

Assediologia. O problema mais sério da humanidade é o assédio interconsciencial e esse pode interferir no desenvolvimento da criança de modo nefasto.

Psicologia. A Psicologia atende a uma variedade de demandas de traumas emocionais e de convívio da criança com a família, porém ainda carece de profundidade de pesquisa sobre as abordagens extrafísicas, multidimensionais direcionadas a compreensão do parapsiquismo na infância.

Parapsiquismo. Embora o parapsiquismo seja característica inerente, natural a todo ser humano, milhões de consciências na Terra ainda não despertaram para a importância do mesmo ser estudado e experimentado e muito menos para a necessidade de qualificá-lo de modo lúcido e interassistencial.

Analfabetismo. “Na vida humana, o maior número de analfabetos é o das pessoas que não sabem ler a Multidimensiologia da própria consciência” (VIEIRA, 2019, p. 101).

Lucidologia. A falta de lucidez quanto à condição interdimensional é comum e ocorre não somente com conscins crianças, mas também com conscins adultas e consciexes.

Conscienciologia. O Paradigma Consciencial tem como premissa estudar a ampla variabilidade de parafenômenos com base em experimentações, senso crítico e análise, sem ranços religiosos de dogmas e crenças, procurando tratar essa lacuna com seriedade, admitindo a complexidade do assunto, ainda mais na fase da infância onde a criança costuma encontrar dificuldades para expressar o que vivencia.

Dificuldades. Dentre os desafios da temática, está a condição de que os reflexos de comportamentos de retrovidas estão mais frescos na infância. Período definido pela Conscienciologia como porão consciencial, ou seja, o porão de si mesma, caracterizado por ser o menos evoluído quanto à qualidade das aquisições conscienciais em novo soma (corpo físico) sendo comum neste período a consciência ressomada ter comportamentos mais egocêntricos.

Porão. O porão consciencial é a fase de manifestação infantil e adolescente da consciência humana (conscin, *Homo sapiens sapiens*), até chegar ao período da adultidade, caracterizada pelo domínio dos traços-fardos (trafes, taras pessoais) mais primitivos da consciência multiveicular (holossoma), multidimensional (dimensões conscienciais), multiexistencial (seriéxis), multimilenar (tempo histórico), paragenética e holobiográfica (VIEIRA, 2005). Principalmente, nos anos iniciais de vida, as crianças costumam ser mais presas a retrotraumas e às personalidades que foram nas últimas vidas. O choque da ressoma faz a consciência perder a lucidez.

Consciencialidade. Outro aspecto é que a criança costuma ser mais sensível às energias

do entorno, das pessoas com as quais convive e dos ambientes aos quais interage; essa intensa sensibilidade parapsíquica exige atenção, estudo, cuidados e orientações no sentido da criança sentir-se segura e acolhida para lidar com seu parapsiquismo e manifestação advindas.

Preceptoría. “Uma das condições humanas mais passíveis de compaixão é da criança com autoparapsiquismo atuante. Ela procura explicações para o que ocorre e vivencia, contudo não acha dentro das insuficiências do holopense infantil” (VIEIRA, 2019, p. 1.482). Também é comum a tendência de a criança perceber mais a presença de consciexes e, na maioria das vezes, ser incompreendida pelo adulto ignorante quanto às questões parafenômicas.

Infantologia. Neste sentido, o professor Waldo Vieira expõe a dificuldade que encontrou na infância ao lidar com o seu parapsiquismo:

Quando criança me senti isolado, num verdadeiro mato sem cachorro, ao modo de expressão da época, ao descobrir que a maioria dos componentes da Humanidade não tem parapsiquismo lúcido algum. Como se sabe, o autodidatismo maior da autoparaperceptibilidade, se possível, é ideal desde tenra idade. (2019, p. 1.047)

Potencialidades. Desde a infância, a consciência já demonstra potencialidades parapsíquicas e o gabarito parapsíquico da mesma pode ser verificado e desenvolvido por meio do universo de tendências, interesses e preferências apresentadas por ela. Conforme o caso, a precocidade parapsíquica intermissiva pode ser melhor aproveitada.

Educação. Dentre as 3 categorias de educação: a doméstica, a pública e a multidimensional. Esta última é a mais proveitosa e a que exige mais esforços pedagógicos da conscin. (VIEIRA, 2019, p.690).

Vivência. O ideal é que os adultos, pais e/ou preceptores, vivenciem a teática do Paradigma Conscin, empregando exemplos da própria vida no ensino ao infante e funcionando como orientadores, educadores assistentes no exercício da alfabetização parapsíquica da criança.

Alfabetização. O compartilhamento das experiências parapsíquicas e a explicitação dos fenômenos ainda é insuficiente em todas as etapas da vida humana, porém na infância e adolescência requer ainda maior atenção devido ao desenvolvimento do processo afetivo-emocional destas fases, a profilaxia de traumas e o aproveitamento da precocidade parapsíquica de modo mais lúcido. Neste sentido, a alfabetização parapsíquica da criança

A alfabetização parapsíquica da criança é a ação pedagógica voltada ao esclarecimento das parapercepções vivenciadas pelo infante monitorada pela conscin, homem ou mulher, preparada e interessada em auxiliar o desen-

volvimento da conscientização multidimensional lúcida desde a infância (Niemeyer, 2022).

Exemplarismo. A responsabilidade do adulto preceptor está, principalmente, em funcionar como agente dinamizador da consciencialidade da criança, a partir do exemplarismo pessoal, do parapsiquismo lúcido e da interassistencialidade tarística.

Qualidade. Ao contrário de perpetuar as vivências parapsíquicas como algo a ser evitado e/ou temido como em filmes de terror, a alfabetização parapsíquica da criança amplia a extensão de conhecimento do parapsiquismo para a fase intrafísica mais delicada e de maior importância profilática que é a infância, permitindo melhor qualidade de vida neste período, ao evitar repressões, assédios, traumas e ao desenvolver valores de vida inseridos na precocidade parapsíquica lúcida.

Proexologia. Segundo Vieira (2018), quanto mais cedo ocorrer o afloramento do autoparapsiquismo na vida da conscin lúcida, intermissivista, melhor para a consecução eficaz da autoprogramação existencial (proéxis).

Etologia. Eis, em ordem alfabética, cotejo de 25 aspectos desfavorecedores e favorecedores relevantes ao comportamento dos adultos, preceptores e pais, com o objetivo de orientar o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido na criança:

Tabela 1 – Cotejo Aspectos Desfavorecedores / Aspectos Favorecedores

	Aspectos Desfavorecedores	Aspectos Favorecedores
01.	Ausência de registros fenomênicos	Disciplina em registrar as vivências parapsíquicas
02.	Banalização do medo, da ansiedade e de traumas	Consideração aos aspectos emocionais
03.	Compreensão do parapsiquismo como assunto tabu	Conversas francas e abertas sobre parapsiquismo
04.	Conservação do parapsiquismo ritualístico	Avanço no princípio da descrença
05.	Desatenção aos sintomas físicos (encoprese, enurese, insônia)	Investigação das possíveis causas parafenômicas dos sintomas físicos atípicos
06.	Descaso quanto às manifestações parapsíquicas	Atenção aos possíveis sinais de precocidade parapsíquica
07.	Desconsideração das ideias infantis inatas	Contribuição para a recuperação de cons
08.	Descuido com a atenção saltuária	Exercícios para reduzir a atenção saltuária

09.	Desestímulo à curiosidade pesquisística dos parafenômenos	Estímulo ao questionamento e investigação das paravivências
10.	Desimportância ao desenvolvimento energético teático	Teática das técnicas bioenergéticas
11.	Despreparo para identificar traços parapsíquicos	Reconhecimento das capacidades parapsíquicas
12.	Dialógos carregados de infantilizações	Dialógos esclarecedores técnicos
13.	Foco excessivo na inteligência acadêmica	Orientação evolutiva quanto à superdotação da criança
14.	Impaciência em lidar com as repetições necessárias à aprendizagem	Paciência dos envolvidos com as repetições construtivas de aprendizagem
15.	Implantação do medo de consciexes	Atividades didáticas ampliadoras de abordagens parapsíquicas lúcidas
16.	Inabilidade de lidar com a manifestação paraperceptiva	Abertismo em lidar com as manifestações paraperceptivas
17.	Inacessibilidade a materiais esclarecedores sobre o parapsiquismo	Criação da biblioteca pessoal sobre parapsiquismo
18.	Irreconhecimento das ciladas de assediadores	Orientação para a profilaxia de assédios
19.	Monovisão parapsíquica	Multiplicidade de abordagens parapsíquicas
20.	Opiniões conflitantes quanto ao parapsiquismo	Mediação tarística de conflitos devido às distintas compreensões parapsíquicas
21.	Repressão ao parapsiquismo	Estímulo à manifestação parapsíquica sadia
22.	Submissão à mesologia e robéxis	Interação com o princípio da invéxis
23.	Transmissão dos medos e traumas parapsíquicos paternos	Superação de medos e traumas advindos do grupocarma
24.	Vida excessivamente virtual	Criação de diferentes rapports com as pessoas e a Natureza
25.	Vivência do paradigma fisicalista	Vivência do paradigma consciencial

Grupocarmologia. Vale ressaltar a importância da convivialidade pacífica, livre de dominações na família nuclear como condição ideal, cosmoética, interativa, construtiva e assistencial propícia para a recuperação de cons e para a precocidade parapsíquica lúcida da conscin infante. A família nuclear é a primeira equipin.

II. PRECEPTORIA

Interaciologia. A estratégia real mais eficaz de educação dos preceptores, pais e/ou professores a ser aplicada com as crianças é a conexão. No âmbito da Paradigma Consciencial, esta conexão se amplia, pois além da escuta ativa, da interação e da presença, leva em conta as parapercepções, as reverberações parapsíquicas, somáticas e energéticas, as interações

com consciexes e com os parafenômenos e com as energias do entorno que a criança possa vivenciar.

Atividades. Sob a ótica da Parapedagogia, eis, por exemplo, 14 atividades práticas, didáticas objetivando auxiliar a conexão de preceptor parapsíquico da conscin desde a tenra infância:

01. **DIP.** Organizar o DIP - Diário da Infância Parapsíquica, tarefa indicada para os pais e/ou preceptores interessados em auxiliar a criança no registro de impressões e detalhes de fatos e parafatos vivenciados e relatados por ela do dia a dia. Dar atenção também aos desenhos feitos, as sensibilidades energéticas, *insights* e as conversas repetidas apresentadas pela criança. Os pais e/ou preceptores podem aproveitar as vivências registradas no DIP para promover o balanço anual parapsíquico da criança.

02. **Rolle play.** Realizar a Técnica do *Rolle Play* de modo a preparar a criança para diferentes cenários de vivências parapsíquicas, de assistência, de enfrentar o medo, inseguranças e bloqueios energéticos. A simulação de situações reais e criação de cenários cotidianos pode também favorecer explicações sobre energias, fenômenos, pensenes enfatizando as boas práticas neste processo com o fim de promover aprendizagem e atualização constante para a criança.

03. **Reforçamento.** Identificar e reforçar as tendências positivas, parapsíquicas e intelectuais e as possíveis ideias inatas das crianças para lidar com o parapsiquismo. Identificar o megatrafor parapsíquico da criança e reforçá-lo.

04. **Regulação.** Auxiliar na regulação emocional para auxiliar a regulação parapsíquica, favorecendo o crescendo da regulação emocional-sustentação da sensibilidade parapsíquica da criança. Para isso avaliar as emoções vivenciadas pela criança como indicadores da realidade consciencial e do modo como a criança interpreta e dar significado a fatos, parafatos, realidades e pararealidades; e por intermédio da sondagem bioenergética e da assimilação simpática com as energias do cardiochakra da criança, bloqueado ou descompensado, ajudá-la na regulação emocional sem qualquer tipo de repressão, acolhendo seu desconforto. Acrescenta-se que é comum, inconscientemente, que as crianças -conscins e também as consciexes possam intensificar as emoções para que outras consciências as entendam.

05. **Profilaxia.** Aprender a ler, com assertividade, a psicofera da criança, esforço constante a ser valorizado pelos adultos / preceptores das crianças. Identificar os gatilhos de autoassédio latente realizando a profilaxia do autoassédio ao observar sua psicofera e eliminação de possíveis energias patológicas gravitantes na holosfera da criança.

06. **Divisão.** Explicar complexidades para a criança através da divisão do todo em partes mais simples, de modo a simplificar e enfatizar detalhes de cada etapa de aprendizagem. Uma história complexa pode ser transformada em várias pequenas histórias com diferentes

imagens mentais para a criança.

07. **Construção.** Auxiliar na construção de novas habilidades, objetivando despertar a atenção e curiosidade da criança nos atos de pensenizar, sentir, perceber, refletir, falar, ouvir, ler, escrever, imaginar, estudar, criar e decidir.

08. **Eliminação.** Eliminar bagulhos energéticos de modo a favorecer o ambiente de casa funcional para o desenvolvimento parapsíquico do infante. Neste sentido, importante atentar-se há detalhes que vão além da limpeza e organização, como por exemplo, histórico da casa, local, acontecimentos, parapercepções do ambiente. Existem ambientes tão homeostáticos que facilitam a recuperação de cons.

09. **Naturalidade.** Encarar com naturalidade os relatos de parafenômenos vivenciados pela criança, com olhar crítico, pesquisístico, nunca severo. Trocar ideias sobre experiências de crianças e adultos, contar histórias, desenhar junto, revelar possíveis medos que o adulto já superou até vivenciar com mais lucidez o parapsiquismo, para a criança ter exemplos positivos e confiança parapsíquica.

10. **Movimentação.** Ensinar a criança a realizar trabalhos energéticos, e, assim, ganhar mais confiança em lidar com as próprias energias. Os livros *Técnicas Bioenergéticas para Crianças* e *Eu sei Criar Estrelas: Aprendendo o Estado Vibracional* são ferramentas úteis neste processo.

11. **Interação.** Promover a interação da criança com a flora e a fauna e aprendizagens sobre energia advindas destes contatos, além disso incentivar a interação com outras crianças e com adultos interessados na qualificação das energias.

12. **Volição.** Criar desafios, brincadeiras para a aprendizagem parapsíquica, sem a necessidade de dar recompensas caso se sintam fracassadas, para que se acostumem a lidar com dificuldades e exercitem com mais profundidade a vontade de aprender.

13. **Relaxamento.** Ensinar a criança a relaxar de diferentes formas e a se encontrar com seu soma, de modo a perceber e ouvir os sinais e reações que seu corpo físico apresenta, seja quando está tenso ou quando está calmo ou ainda em outro estado. Ensinar a criança a acalmar o próprio sistema nervoso, liberando tensão, através de relaxamento, respiração e movimentações energéticas. A acalmia cura.

14. **Cuidado.** Ensinar a criança a cuidar de si mesma e a animar-se com a felicidade alheia, realizando diferentes *rappports* assistenciais. Exercitar interpretações mais generosas diante de problemas de convívio e de dificuldades com a vida.

Interassitenciologia. O ideal é que os adultos consigam estabelecer a conexão interdimensional-interassistencial da preceptoria-parapreceptoria e que a criança, paulatinamente, avance da preceptoria para o autodidatismo.

Evoluciologia. Ressalta-se o fato de que as crianças já podem alcançar a autocosmovisão

evolutiva e os princípios da inversão existencial durante a infância (VIEIRA, 2019, p. 1.114). A alfabetização parapsíquica mais exitosa permite a diminuição do gap entre a manifestação intra e extrafísica, favorecendo a coexistência entre infância madura e adolescência inversora e, assim, a interconexão de trabalhos interassistenciais e a prática da técnica da invéxis. Há crianças que já apresentam a condição de priorização assistencial precoce bem cedo e nível de maturidade superior ao dos pais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Modelo. A alfabetização parapsíquica da criança constitui modelo de inteligência evolutiva precoce no aproveitamento lúcido e interassistencial do parapsiquismo da conscin recém-ressomada.

Experimentologia. Infelizmente, muitas vivências parapsíquicas ainda são tratadas como doenças diagnosticadas em consultórios psiquiátricos, psicológicos e muitas vezes reprimidas de tal forma que gere medo de ser compreendida ou ao menos conversada. A valorização das experiências parapsíquicas vivenciadas na infância traz benefícios evolutivos não só profiláticos como também de auxílio para a saúde da criança como um todo.

Conscienciologia. O parapsiquismo ensinado e compreendido desde cedo na infância tem a chance de estender a Conscienciologia para outras áreas científicas como, por exemplo: Psicologia, Medicina, Psiquiatria, Sociologia, Pedagogia, promovendo intercâmbio científico e ampliação da interassistência.

Parapsiquismo. O aproveitamento da precocidade parapsíquica exige respeito às crianças sensíveis, a boa convivência em família e a responsabilidade de extrair de quaisquer vivências posicionamentos evolutivos a serem explicados e ensinados.

Evoluciologia. Tratar da alfabetização parapsíquica da criança exige o implemento de novas técnicas capazes de ampliar a cultura parapsíquica no Planeta. A evolução da profilaxia parapsíquica desde tenra idade e a nulificação da infância são efeitos deste desenvolvimento, que alavancam o estudo de temas correspondentes a uma possível e nova especialidade da Conscienciologia, que lide com a evolução do Parapsiquismo, a Evolucioparapsiquiologia (Niemeyer, 2021) e a necessidade de construir, futuramente, Escolas de Alfabetização Parapsíquica no planeta Terra.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. HAYMANN, Maximiliano. Autassédio Emocional. *In:* VIEIRA, W. (org.) **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 3.392, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 19.05.2015. Disponível

- em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.
02. HAYMANN, Maximiliano. Autassédio Latente. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n.2.365, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 24.07.2012. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.
03. KOLLER, Marlene. Holoconvivialidade Pacífica. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 2.605, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 23.03.2013. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 mar. 2024.
04. LEIMIG, Roberto. Coevolução. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n.3.000, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 22.04.2014. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 mar. 2024.
05. LOPES, Adriana, Cultura da Parapercepcologia Interassistencial. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 6.221, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 15.02.2023. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 27 de agosto de 2024.
06. MEDEIROS, Raquel. **Eu sei Criar Estrelas: Aprendendo o Estado Vibracional**. 1ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2021. p. 27, 29 e 31.
07. NIEMEYER, Aline. **O Jardim de Alice**. 1ª ed. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2014. p.56 a 59.
08. UHLMANN, Flávia. Educador Consciencial do Infante. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 3.262, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 09.01.2015. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.
09. VIEIRA, Waldo. Autoparapsiquismo Aflorado. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 4455, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 16.04.2018. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.
10. VIEIRA, Waldo. Desassediologia. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 403, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 30.11.2006. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.
11. VIEIRA, Waldo. **Léxico de Ortopensatas**. 2ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2019. p. 690, 1.047, 1.114, 1.241 a 1.244 e 1.482 a 1.484.
12. VIEIRA, Waldo. Lucidologia. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 1.200, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 12.05.2005. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.
13. VIEIRA, Waldo. Nulificação da Infância. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 1.251, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 02.07.2009. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.
14. VIEIRA, Waldo. Porão Consciencial. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 8, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 20.08.2005. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.

[clossapiens.space/buscaverbete](http://encyclossapiens.space/buscaverbete). Acesso em: 20 mar. 2024.

15. VIEIRA, Waldo. Prioridade Parapsíquica. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 1.458, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 24.01.2010. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.

16. VIEIRA, Waldo. Trinômio Evolutivo. *In: VIEIRA, W. (org.) Enciclopédia da Conscienciologia*. verbete n. 1.284, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 04.08.2009. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 20 mar. 2024.

17. ZOLET, Lílian. **Parapsiquismo na Infância: Perguntas e Respostas**. 1ª ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2014. p. 32 e 103.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

SUPERINTERESSANTE. **O que é Mediunidade Infantil?**, 22 fev. 2024. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-mediunidade-infantil>. Acesso em: 20 de março de 2024.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

O Jardim de Alice. Direção: Pedro Marcelino & Danilo Pinheiro. Produção: Aline Niemeyer. Brasil. 2018. Gênero: Curta-metragem de animação.

Aline Dalsgaard de Niemeyer

Psicóloga, especialista em Psicologia Positiva, advogada, professora e escritora. Voluntária da ASSIPI, integrante do CPCONS - Centro de Pesquisa dos Fenômenos da Consciência e da COMUNICONS. Autora do livro *O Jardim de Alice*, produtora do Curta de Animação *O Jardim de Alice*. Autora dos livros *Megapensenes Trivoculares da Interassistencialidade* e *Pensatas sobre Reciclagens Intraconscienciais* e coautora dos livros *Moisés Bertoni: Uma Vida para a Ciência e Técnicas Bioenergéticas para Crianças*.

alinedniemeyer@gmail.com